

**JUQUINHA E O PIANO**



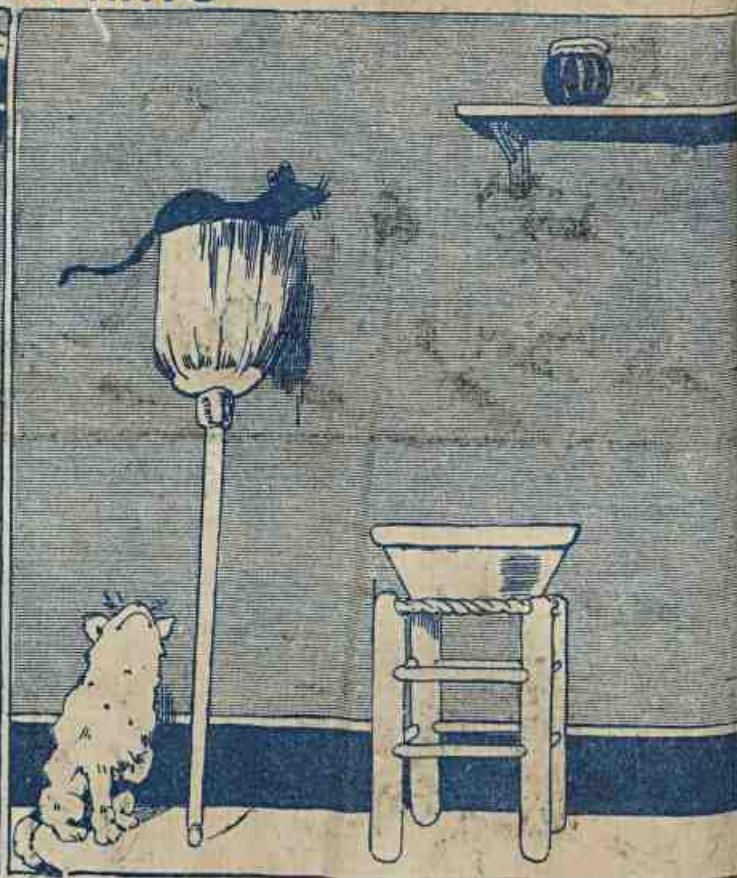
1) E' costume do pai do Juquinha festejar a entrada do Anno Novo com um brilhante baile. Assim, este anno, preparou-se tudo para a festa que prometia ser esplendida sem uma só nota dissonante. Mas não tinham contado com Juquinha.

2) E o endiabrado menino tratou de preparar uma das suas. Antes que chegassem os primeiros convidados, apoderou-se de uma manteigueira e untou de manteiga todo o teclado do piano... Depois... Esperem pelo proximo numero e veja o que aconteceu.

# O GATO E O RATO



1) Uma vez, um gato, que se gabava de ser muito esperto, viu um ratinho subindo pelo cabo de uma vassoura.



2) Espera ahi que eu já te apanho--pensou o gato. E depois de armar cuidadosamente o pulo...



3) ...quiz imitar o rato, subindo tambem pela vassoura. O ratinho tratou logo de pular para uma prateleira, que ficou ali perto.



4) E o gato, por ser mais pesado do que o ratinho, foi virar a vassoura, e cabiu dentro de uma bacia d'agua, tomando um banho inesperado.

ESTE NUMERO DE ANNO BOM CONSTA DE 24 PAGINAS EM VEZ DE 16 E CONTÉM 8 PAGINAS ESPECIAES

de photogravura com retratos que nos foram enviados por amaveis leitores, mas que não chegaram a tempo de entrar no «Almanach d'O Tico-Tico».

### EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, pedidos de assignatura, etc., devem ser dirigidos ao escriptorio e redacção d'O Malho, sua do Ouvidor n. 132. Rio de Janeiro.

A empresa d'O MALHO publicará todas as quartas-feiras O Tico-Tico, jornal illustrado para crianças, no qual collaboram escriptores e desenhistas de nomeada.

Condições da assignatura :

INTERIOR : 1 anno 11\$000, 6 mezes 6\$000.

EXTERIOR : 1 anno 20\$000, 6 mezes 12\$000.

Numero avulso 200 réis. Numero atrazado 500 réis.

Tiragem : 27.000 exemplares.

Não se acceptam assignaturas por menos de 6 mezes.

As assignaturas começam em qualquer mez, terminando em junho ou dezembro de cada anno.

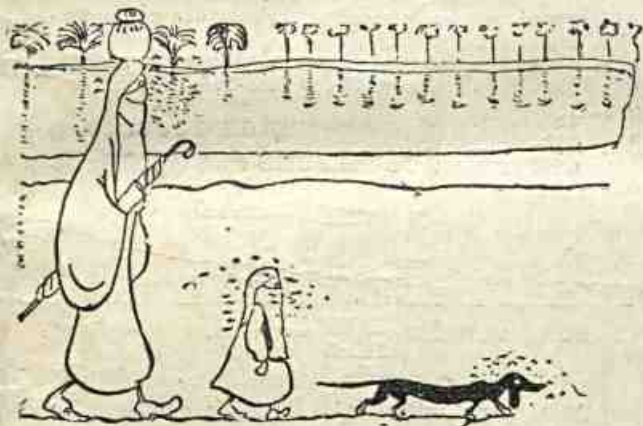
*Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro p. passado, mandarem reformal-as para que não haja interrupção na remessa.*

No proximo numero encetaremos a publicação de uma secção nova de grande interesse.

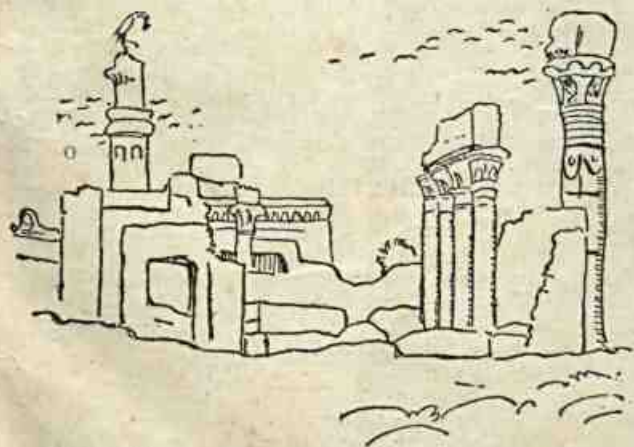
Intitula-se

O SR. X E A SUA PAGINA

## UMA AVENTURA NO EGYPTO



Uma ingleza e seu sobrinho andavam visitando o Egypto, onde adoptaram as vestimentas da terra para se verem livres dos terriveis mosquitos que andam aos milhares naquella terra, por causa das inundações periodicas do rio Nillo.



Uma noite em que os viajantes estavam muito cansados chegaram perto de umas ruinas e disseram :  
— Talvez que encontremos aqui nestes escombros um abrigo para passar a noite.



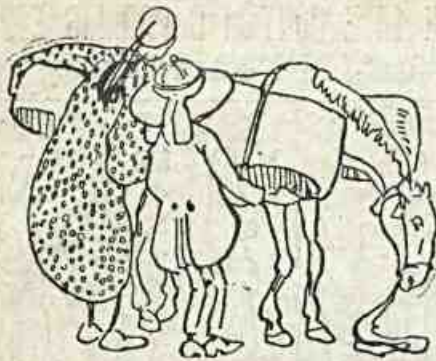
Com effeito, dentro daquellas ruinas havia uns sarcophagos ou urnas, que tinham contido umas mumias que são fidalgos do antigo Egypto, mortos ha muitos seculos e embalsamados por um processo especial. A ingleza e o sobrinho deitaram-se em dous sarcophagos, e o cão ali vertinho tambem deitou-se.



Nessa mesma noite, um doutor, celebre homem de sciencia, se dirigia para as taes ruinas, guiado por um egypcio conhecedor das cousas da terra.



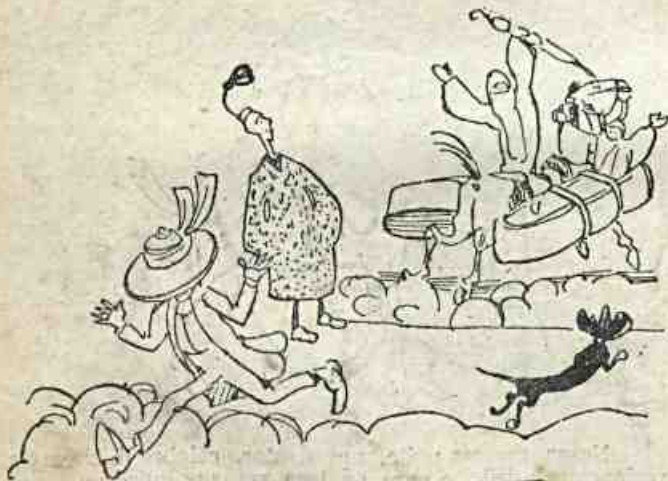
O doutor, penetrando naquelles logares, deu um grito de alegria, quando viu o conteúdo dos dous sarcophagos :  
— Oh ! Pois não é que encontrei mumias em perfeito estado de conservação !!! exclamou elle olhando a ingleza e o sobrinho que estavam dormindo a somno solto. Depressa, depressa, transportemos isto para o Cairo !



Sempre adormecidas, as duas criaturas foram collocadas no cavallo. O doutor ia dar o signal de partida quand o disse, de repente :



— Será prudente preservar as mumias, cobrindo-as com uma camada de verniz ! e, zás, despeja uma garrafa cheia !



A ingleza e o sobrinho acordaram aos gritos, muito assustados, e o cavallo sahio a correr vertiginosamente. O doutor esqueceu a sciencia e tambem deu *sebo as canellas*, espavorido com aquellas mumias que gritavam.

#### AS NOSSAS FESTAS

Recebemos e agradecemos : dos Srs. Oliveira & Cunha, (Tinturaria Leão) seis lindíssimas ventarolas ;  
— Da Confeitaria Castellões, 2 cartões de alumínio e um magnifico bolo do Natal ;  
— Dos Srs. Victor Azambuja & C., (Tabacaria Santa Rita) uma bella lolhinha.

O nosso gentil leitrosinho Alfredo Hereter Gil, enviou-nos, para fazermos entrega ao Instituto de Assistencia á Infancia uma colleção completa d'O Tico-Tico.  
Ao bondoso menino, os nossos cumprimentos.

## UMA GRANDE NOVIDADE!

Os retratos dos nossos leitores

### «O TICO-TICO» COM PHOTOGRAVURAS

Communicamos aos gentis amiguinhos que, á vista do exito obtido pelo *Almanach d'O Tico-Tico*, especialmente com relação a retratos, resolvemos fazer neste jornal um importante melhoramento.

Como se vê por este numero e pelo ultimo publicado, foi tal a quantidade de retratos recebidos por esta redacção, apesar do curto espaço de tempo concedido, que não conseguimos publicar-os todos no *Almanach d'O Tico-Tico* e assim vimo-nos forçados a incluir neste numero um supplemento especial, conforme fizemos no numero passado.

E, pois, evidente que agradou muito a idéa da publicação de retratos. Desde que isso agrada, e nosso dever satisfazer as preferencias dos leitores, e como é pouco para isso o *Almanach*, que só sai no fim do anno, resolvemos publicar tambem retratos n'O Tico-Tico.

Para isso é preciso que *O Tico-Tico* tenha uma secção de photogravura: porém, um jornal como o nosso, não conhece difficuldades quando se trata de executar os desejos de seus leitores.

Daremos, portanto, este anno, constantes supplementos de photogravura para nelles publicar retratos.

Assim, fiquem sabendo os nossos amigos que, de ora em diante, *O Tico-Tico*

**Publicará os retratos de** ●●●●●●●●●●  
**de todos os seus assignantes**

**BORO BORACICA**—cura d'arthros.

#### O NOSSO «ALMANACH»

Cumprimos um agradável dever agradecendo pehoradissimos aos gentis leitores e gentilíssimas leitoras que nos têm enviado felicitações pela pontualidade e exito do *Almanach d'O Tico-Tico*.

Creiam que cabe mais aos leitores do que a nós o bom effeito produzido por esse livro de luxo e encanto, porque elle foi confeccionado de accordo com as indicações, idéas e pedidos dos nossos amáveis amiguinhos. Foi para satisfazer a todos que juntámos no *Almanach d'O Tico-Tico*, retratos de muitos leitrosinhos, contos da caechinha, historias de bichos, narrações instructivas, brinquedos, explicações sobre jogos infantis, monologos, cançõetas com musica, muitas paginas a cores, enfim, tudo quanto nos foi sollicitado para que o *Almanach d'O Tico-Tico* agradasse a todos os pequeninos camaradas do nosso jornal.

Assim aconteceu? A todos agradou? Ora ainda bem! Era o que desejávamos.

Quanto á pontualidade devemos declarar que todos os esforços foram empregados para que o *Almanach* sahisse á luz na vespera do Natal, pois esse livro encadernado, com letras de ouro, constitue o melhor presente de festas para uma criança.

Si ha entre os usas a que o «Sabonete New-York» se destina, algum para que elle seja ainda mais peculiarmente adaptado é para crianças. Como só contém substancias as mais puras e escolhidas, podem as mães empregar-o em abundancia com toda confiança. Limpa perfeitamente sem prejudicar a pelle mais delicada. A venda em todo o Brazil. Deposito: Araujo, Freitas & C., rua Sao Pedro n. 90, Rio de Janeiro.

**SABONETE NEW YORK**

PARA CRIANÇAS

# A ILHA DO THESOURO (.)

Grande romance de aventuras --- (Para crianças)

12º Folhetim

Resumo da parte do romance já publicada: —

No anno de 1782 um velho maricheiro, a quem chamavam "Capitão", foi hospedar-se em um albergue de Bristol, onde havia um menino chamado "Jim". Esse "Capitão" era procurado por um bando de piratas do que elle fizera parte. Os piratas querem arrancar do "Capitão" o segredo de um thesouro escondido, e mandam-lhe uma ameaça terrivel. O "Capitão" morre. "Jim" e sua mãe fogem do albergue que, logo depois, é atacado pelos piratas, mas esses não conseguem achar o papel que contém o thesouro. Quem o achou foi o menino "Jim", filho da dona do albergue, que o levou ao Dr. "Livesey", juiz de paz do lugar. O Dr. "Livesey" e um fidalgo seu amigo resolvem então comprar um navio para ir procurar a ilha em que está o thesouro. Quem conta a historia é o menino "Jim".

## CAPITULO IX

### A POLVORA E AS ARMAS

(Continuação)

— Isto não constitui certamente uma novidade para nós,—replicou o clinico. Quando tomámos a decisão de emprender esta viagem, estavamos certos de que teriamos que sustentar uma grande lucta. Passemos, portanto, ao segundo ponto. Por que não lhe inspira confiança a tripulação escolhida por *Jonh Silver*? Não é ella composta de bons e bravos marinheiros?

— Não creio. Demais, parece-me que eu devia mandar homens escolhidos por mim.

— Creia,—disse o Dr. *Livesey*, que o meu amigo não leve em vista desprestigiá-lo o capitão do nosso *schooner*. Por que não lhe agrada o immediato? Tem alguma queixa a formular contra o Sr. *Arrow*?

— Nenhuma. Estou certo de que elle conhece a sua profissão; mas observo com desprazer que o Sr. *Arrow* trata a equipagem com exagerada familiaridade. Um immediato deve occupar o seu cargo com mais dignidade. Não comprehendendo que elle beba aguardente com os marinheiros...

— Ah! o Sr. *Arrow* bebe muito?

— Não disse isso. Affirmo, apenas, que elle trata os seus inferiores como se fossem seus eguaes. Acho detestavel essa maneira de agir a bordo, onde é preciso haver rigorosa disciplina.

— Finalmente capitão,—indagou o medico,—qual é o seu intento?

— Desejo saber si os senhores estão resolvidos a partir, não obstante as minhas observações...

— Certamente! exclamou o fidalgo.

— Pois bem, permittam-me que lhes dê um conselho. Neste momento, a equipagem colloca as armas e os barris de polvora no armazem da prôa; por que não é tudo isso depositado na pópa debaixo do grande salão? Outra observação, Sr. *Trelawney*: por que vão dormir, juntamente com os outros marinheiros, os quatro homens de confiança que o senhor conta na equipagem? Não seria mais conveniente que elles dormissem perto do salão?

— Acho por demais numerosas as suas observações, disse o proprietario do navio.

— Vou terminar. Ouvi dizer que o Sr. *Trelawney* possui a carta geographica de uma ilha, na qual algumas cruces em tinta encarnada indicam o esconderijo de thesouros; sei ainda que essa ilha está situada a... (Elle determinou exactamente a longitude e a latitude).

— E' curioso! Jámais referi isso a uma só pessoa!

— Entretanto, Sr. *Trelawney*, toda a equipagem conhece o segredo.

— *Livesey*, foste tu quem revelou o mysterio? Foste tu, *Hawkins*.

O medico sorriu. Tanto elle quanto o capitão estavam certos de que o culpado era unicamente o nosso indiscreto chefe: no entanto, eu creio que em relação á posição da ilha, o Sr. *Trelawney* nada havia dito.

— Ignoro, meus senhores, continuou *Smollet*, onde e em que mãos se acha a carta

alludida; mas peço com insistencia que ella não seja communicada ao Sr. *Arrow* nem a mim; de outro modo, eu tomaria a liberdade de apresentar a minha demissão.

— Julgo comprehender, disse o Dr. *Livesey*, que o Sr. *Smollet* declina toda a responsabilidade do que nos puder acontecer, desejando ainda que nós façamos na pópa uma especie de cidadella, tendo por guarnição os criados pessoas do Sr. *Trelawney*. Conservariamos assim o exclusivo monopolio das armas e munições. Em outros termos, o Sr. capitão receia uma revolta.

— Eu não disse isso, objectou *Smollet*. Estou persuadido de que o Sr. *Arrow* é merecedor de toda a estima, mas devo lembrar que sou responsavel pelo vida de todos os que se acham a bordo, e nestas condições não me parece inutil adoptar certas precauções, a menos que o Sr. *Trelawney* não prefira me dispensar do cargo que me confiou.

O chefe da expedição declarou que satisfaria ás exigencias de *Smollet*, mas accrescentou que só por causa da conciliadora bondade do Dr. *Livesey* tinha elle escutado tantas e tão longas reclamações.

— *Trelawney*, disse o medico, depois de se ter retirado o capitão, creio que temos a bordo dois homens de bem: *John Silver* e *Smollet*.

— O primeiro é incontestavelmente digno de toda a nossa consideração; quanto a esse infatigavel fallador, confesso que acho o seu procedimento improprio de um official inglez.

— Veremos—murmurou o clinico.

Subimos ao convez. Os marinheiros já tinham encetado a mudança das munições, procedendo a essa tarefa com a ordinara melopea, monotonu e ostensiva, que não me era desconhecido. O capitão e *Arrow* fiscalisavam o serviço.

— O plano interior do *schooner* adaptava-se a essa nova combinação suggerida por *Smollet*. Tinham-se estabelecido seis camarotes na pópa, no terço posterior do convez e essa serie de peças só communicava com a prôa por meio de uma passagem estreita do lado de bombordo. Esses camarotes foram primeiramente destinados ao



Sr. *Trelawney*, ao medico, ao capitão, ao immediato, a *Joyce* e a *Hunter*.

Decidiu-se, finalmente, que *Zedruth* e

eu occupariamos os aposentos de *Arrow* e de *Smollet*, os quaes se alojariam no convez, em uma vasta peça que seria assim transformada em uma especie de posto avançado. Havia ali sufficiente espaço para collocação d

— Quem manda aqui sou eu, gritou o capitão.

# A SAUDE DA MULHER

efeitos e tornam-se os seus mais entusiastas propagandistas. Hoje é um medicamento usado em todo o Brazil com os mais estupendos resultados. A venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito Geral: **DROGARIA PACHECO**—Rua Andradás 59 —Rio de Janeiro.

duas redes. O immediato não dissimulou a sua satisfação, quando lhe foi communicada essa medida; é possível que nutrisse os mesmos receios que *Smollet* relativamente á equipagem.

Procedia-se ainda á mudança da polvora e das armas, quando dois ou tres marinheiros, que faltavam a bordo, chegaram em uma carôa, em companhia de *John Silver*. O cozinheiro, não obstante sua muleta, subiu agilmente.

— Que fazem vocês, camaradas? — perguntou elle visivelmente contrariado. — Estão carregando a polvora para a pópa. Que idéa tão esquisita!

— Que tem você com isso? — gritou o capitão — Quem manda aqui sou eu. Você é cozinheiro. Vá para a cozinha.

(Continua.)

## As lições de Vôo

Meninos:

Retomemos o fio da conversa sobre a direcção dos balões.

Depois de Blanchard, em Março de 1784, Virly e Guyton, em junho do mesmo anno, subiram, em Dijon, num balão que tinha quatro remos, duas velas e um leme. O balão obedeceu durante alguns minutos aos meios que os aerostatas empregaram; mas esses meios eram tão trabalhosos que os homens desanimaram e trataram de inchar outros.

Já no mesmo anno, Meusnier, um official da engenharia franceza, apresentou um balão de dous bojos, ligados por uma bomba, e cheio de velas; como as dos moínhos de vento, e mais um leme. Ficou em amostra: ninguém quiz experimentar. Isso aconteceu a muitos outros projectos, durante muito tempo, até que em 1847 Dupuis-Deleourt e Van-Hecke realizaram experiencias com a sua barquinha de azas girantes. Viu-se, porém, que tal systema de direcção apenas servia para fazer subir ou descer o balão, sem perder gaz nem largar lastro.

Em 1850, a 6 de Novembro, foram feitas no Hippodromo de Pariz, bonitas experiencias de um invento do relojoeiro Jullien, que consistia num aerostato em forma de peixe, com duas helices dos lados e dous lemes, um vertical e outro horizontal.

Esse aerostato em miniatura andou muito bem contra o vento: na primeira experiencia, nas outras que se seguiram perdeu o entusiasmo. Foi, porém, um balão benemerito, pois inspirou certas idéas a Giffard que, a 26 de Setembro de 1852, subia no seu balão, o primeiro que apresentou a fórma de um charuto, levando na barquinha uma machina de vapor que fazia mover uma helice.

Pouco exito obteve o arrojado aeronauta porque o vento estava muito forte, mas, tres annos depois, com um balão ainda mais sobre o comprido, Giffard conseguiu muito melhores resultados.

Ficou-se nisso durante muito tempo. Só em dous de Fevereiro de 1872, Dupuy de Lôme lá foi aos ares no seu grande balão, também em fórma de charuto. A barquinha tinha uma helice de muita força e uma vela triangular feio leme.

A helice era movida por oito homens que lá subiram e deram conta do recado como puderam, até que a sua força foi mais tarde substituida por machina de vapor. Estas novas experiencias não deram mais resultado, mas viu-se quanto era arriscada e perigosa a visinhança da machina com o gaz do balão...

Por isso, em 1883, os irmãos Tissandiers apresentavam o seu balão, ainda mais acharutado que o de Dupuy, com uma helice e duas palhetas movidas por uma machina electrica. E o caso é que as experiencias de 8 de Outubro desse anno e 26 de Setembro do anno seguinte, foram muito superiores ás que até então haviam sido realizadas.

Pouco antes desta ultima experiencia, isto é, a 9 de Agosto de 1884, os capitães do exercito francez Renard e Krebs, empregaram também um motor electrico de sua invenção, num balão também alongado. Subido nesse balão conseguiram mudar lhe o rumo e voltar ao ponto

A acceitação d'«A Saude da Mulher» tem sido tão rapida e entusiasta entre o bello sexo dos paizes Europeus e Americanos que chamou a attenção dos homens da Sciencia, os quaes, ao ensaiar em suas clinicas as maravilhosas propriedades deste preparado, ficam surprehendidos com os seus rápidos e bons

de onde havia sahido, perfeitamente dirigido pelos aeronautas.

Depois dessa prova de tanta honra para a navegação aerea muitas outras se têm realizado e entre ellas aquella do nosso Santos Dumont, de que já vos fallei, e que foi a melhor de todas. E' certo que os irmãos Lebaudy acabam de fazer uma experiencia navegando contra um vento de 30 a 40 kilometros de velocidade, quando, até então, o vento mais forte vencido por balões, não passara de 12 kilometros de velocidade.

Mas isso não quer dizer nada, nem tira a gloria do nosso grande aeronauta. Qualquer dia elle sai-se por ali com uma brillhura de tal ordem, que é capaz de arrebatar as proprias nuvens e as proprias estrellas do espaço!

Noutra palestra veremos os martyres da navegação aerea e alguns casos interessantissimos de viagens em balão.

Isto não vai a malat...

Vôôô.

## LEITURA PARA TODOS

Sahe amanhã o numero 9 desta revista mensal, com 144 paginas de leitura interessantissima, illustrada com mais de duzentas fotografuras. Entre outros assumptos que prendem fortemente a attenção do leitor e instruem, ha um bello artigo de actualidade—*Um Natal na Terra Santa*—cheio de lindas illustrações.

O preço da *Leitura para Todos* é apenas—500 réis.

O *Almanach d'O Mulho*—Está quasi prompto este livro volumoso, cheio das mais empolgantes novidades, verdadeiro caleidoscopio universal.

Sahirá por estes dias. Preço 3\$000.

## LEITORESINHOS. ATENÇÃO!

Terminando hoje a linda *Historia da Arca de Noé*, ireis agora ver as—*Viagens maravilhosas do Dr. Alpha ao mundo dos planetas*.

Esse interessante passeio pelo espaço celeste, será contado e illustrado pelo Sr. Oswaldo Silva, companheiro de viagem do celebre Dr. Alpha, um sabio que não se contentou em conhecer só o que vemos: resolveu conhecer e contar aos meninos o que nós não vemos.

Nada mais é preciso dizer. Só isto: **Atenção, leitoresinhos!**



O *Chiquinho*:—Nada de choros! Nada de caras tristes nestes dias de festas! Porque? Por que condemnaram as balas e os *bombons*? Ora, adeus! Condemnaram o que não prestava. Vejam lá si as balas e *bombons* da *Petropolitana* soffreram alguma coisa!... Não soffreram nada! Cada vez são mais apreciados. Por que? Porque estão mesmo na hora, e de se lamber o beico, alli na rua Gonçalves Dias 17.A.

A's balas e *bombons* da *Petropolitana*!

As crianças são muito alegres:—Bravos ao *Chiquinho*! Viva as balas e *bombons* da *Petropolitana*! Viva o *Chiquinho*! (166666)

# PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

nica particular e hospitalar o «Peitoral de Angico Pelotense», encontro-me habilitado para emitir acerca do mesmo fórmula, considerando-o, de todos os preparados congêneres, um dos melhores e mais eficazes para debellar as enfermidades das vias respiratorias, de tanta frequencia neste clima. — Dr. W. F. Romano. — Depósitos: Em Pelotas, Eduardo C. Siqueira; Rio, DROGARIA PACHECO, rua Andradas 59 e S. Paulo, Baruel & C.

## BOAS FESTAS

Recebemos gentis saudações dos Srs.: Nuno Castelões & C., Ophelia Velloso, S. João d'El-Rey; Hugo de Avellar Pires, Botucatu; Eliezer de Avellar Pires, Alvaro de Figueiredo, Pará; Maurício Durão, Vera da Rocha Marinho, Eduardo Napoles da Silva, R. Miria, Chic-Chic; M. Muniz & C., da Fundação Americana; Vossio & Franklin, da Casa Santos Dumont; Erelvina Neves de Almeida, Emilia Eudoxia Vieira de Carvalho, Angelo de Souza, Claudionor Soares Tavares e bombeiros do Recife.

Enviaram-nos saudações em lindos cartões postaes os nossos amiguinhos:

Laura Rimes, Alberto Sattamini, Campistinha, Francisco Amaro Filho, Manuel Pedro de Alcantara Azevedo, Noemi Cordeiro, Recife; Braz Broderodes, Ary Guimarães, Antonio F. Braga Filho, Alvaro de Castro Figueiredo, Pará; Floriano Peixoto Medrado, Ouro Preto, saudação em inglez; Glodys Petrina Medrado, Ouro Preto, Lulu Machado, de Ouro Preto, saudação em francez; Joaquim Fernandes dos Santos Junior, Marei Bransford, Alice Dias Rocha, Maria Bransford, Helena de Oliveira, Plínio de Oliveira Adams, José Jacy dos Santos, Iracema Amaral de Muller, Eunice, Ruth e Jandyra Tosani, Entre-Rios; Estado do Rio e Maria E. do Amaral, Santos; Luiz L. Montz Freire, Maurício Maria Thereza D. da Silva, Zelia Alves Barbosa, Nicolette Rclamo, Dermeval da Silva Freire, Juvenal N. Marques, Gilberto da Silva Freire, Odila da Silva Freire (Cantahallo, Estado do Rio), Joaquim Antunes de Oliveira, Clara Lacerda, Ondina dos Santos, Hericilla Maia de Castro, Renato T. de Carvalho, Helena Woods Lacerda (Itabira do Campo) Yedda Chiabotto, José Dias de Pinho, Abelardo V. Cezar e Angelina Bevilacqua.

A todos O Tico-Tico agradece penhoradissimo.

— Mandaram saudações especiaes ao Chiquinho os nossos leitores:

Sylvio de Moura Ribeiro, Carmen, João Paiva da Rocha, Alvaro de Castro Figueiredo, Eurico de Arruda Pen-teado, Iracy Amaral Muller e Vera Marinho.

— Mandou cumprimentos de boas festas ao Chiquinho e ao Juquinha a senhorita Iracema Amaral Muller.

## BORO BORACICA — cura rachaduras do bico do peito.

O Sr. Amaro Camara e a Sra. D. Adelaide Camara tiveram a gentileza de nos communicar o nascimento de seu filho Arnoldo.

Desejamos todas as felicidades a esse gentil futuro leitor d'O Tico-Tico.



—Nunca, nunca na minha vida de ama secca ou de leite lavei uma criança com um sabonete tão bom, tão macio, tão cheiroso! tão innocente!... As crianças até sentem a differença e não querem sahir do banho. Parece feito por anjos este sabonete...

SABONETE NEW-YORK para a cutis, para o «toilette», para o banho e para crianças. O SABONETE NEW-YORK, como sa-

bonete efficaz e agradável, não tem rival, quer para o «toilette» e o banho, quer para crianças. Nenhum dos ingredientes prejudiciaes que se encontram nos outros sabonetes, existe neste; mas sim, em lugar delles, substancias agradaveis e benéficas, descobertas em longos annos de estudo e pesquisas scientificas, e que limpam, amaciam, refrescam e aformoseam a pelle, a ponto que ainda ninguem conseguira, nem nelle pensara.

A venda em Araujo Freilias, & C., rua de S. Pedro n. 90 e em todas as casas de perfumarias e atacadistas.

## A CHEGADA



O avô: — O-a, aqui está! Corri Secca e Mecca... andei, virei e mexi... Fui da rua 1ª de Março ao Campo de Sant'Anna; da Saude ao Largo da Lapa... e nada! De repente, lembrei-me do Bazar America, rua da Urugayana, 30, 32 e 34... Barafustei por alli dentro, vi aquelle maravilhoso sortimento de louças, crystaes, porcellanas, trens de cozinha, metaes... Fiquei de bocca aberta deante de uma quantidade enorme de objectos de fantasia, e... resolvi comprar muitos para vocês... Quanto mais comprava, mais vontade tinha de comprar... Ai! que lindos que elles são!

Os netos: — E' tudo isso, vovô?

O avô: — E', sim! E vem ali um carregador com um cesto cheio.

Os netos: — Viva o nosso vovôsinho do coração!

## ODE A "O TICO-TICO" (\*)

(ENVIADA POR OCCASÃO DO NOSSO ANNIVERSARIO)

Deus fez a luz, Deus fez o sol, Deus fez a vida das trevas arrancando o Còsmos insondavel; ás aves deu canções num piano amavel; Da costella de Adão, Deus fez Eva querida!

Faltava completar esse thesouro rico. —

De repente irrigando a seara do Bem

As phalenas deu céu, ás crianças deu mãe, ao Brazil um jornal chamado Tico-Tico,

DIQUINHA TEIXEIRA.

(\*) Escrita por occasião de seu anniversario, occorrido no dia 11 de outubro.



Estou no apuro, não é verdade? Pois, vestir bem, barato e na moda só na Alfaiataria Guanabara, rua da Carioca 28.

E não ha que admirar, pois a nossa sabida que casa onde não ha nada ha seriedade e barateza.



I  
As visitas muitas vezes,  
São *cacetes* de primeira,  
Quando querem passar... mezes  
Conversando de cadeira;  
Não são todas, felizmente,  
As de pouca sympathia:  
Ha visitas que p'ra a gente  
São motivo de alegria.

II  
Uma vez, eu bem bonita,  
Ia sahír a passeio,  
Quando chega uma visita  
Das *cacetes*, que eu receio;  
E eu passei em casa o dia,  
Porque a boa da senhora,  
Conversando, não sahía!...  
Só de noite fei-se embora!...

III  
De outra vez, um meu parento  
Visitou-nos e, consigo,  
Tambem trouxe juntamente  
Duas filhas de um amigo;  
Eu mostrei-lhes meus brinquedos  
E ellas eram tão *sapecas*,  
Que no meio dos folgedos,  
Zis!... Quebraram-me as bonecas!...

IV  
Gosto muito das visitas  
Que «num dia» me apparecem  
A provar que, as mais bonitas,  
Dos meus annos não se esquecem;  
Dão-me abraços, dão-me flores,  
Que eu aceito bem contente,  
É envolto em papeis de cores,  
Cada qual traz seu *presente*...

V  
Ha visitas, que se enfadam  
Quando, como agora, eu cando;  
Essas taes me desagradam,  
Dellas não gosto eu, portanto;  
Gosto das que neste instante  
Mostram que não são... manelas,  
Dando palmas p'ra que eu cante  
Mais algumas cançonetas.

PIANO.

ALL?

MEIOS

As vi-si-tas muitas ve-zes São ca-cetes de pri-me-i-ra

Quan-do que-re-mos pas-sar me-zes Con-versan-do de ca-dei-ra;

Não são to-das, fe-liz-men-te, As de pou-ca sym-pa-thi-a

Ha vi-si-tas que p'ra a gen-te São mo-ti-vo de ale-gri-a.

B. C. 50000  
A. C. 7100

## Gaiola d'O TICO-TICO

José Anselmo de Freitas (Porto Novo do Cunha) — Far-lhe-hemos a vontade, mas não pode ser no proximo numero. Terá que esperar um pouco.

Julietta Marinho — Não tem de que se desculpar. Foi um engano naturalissimo. E continuamos como sempre ás suas ordens.

Irene Antonia Marinho — Veja a resposta á senhorita Julietta Marinho.

Gentil Amaral — Muito agradecidos. Mais vale tarde do que nunca. Lá diz o Evangelho: Os ultimos serão os primeiros.

Carmen Pereira — Nós só publicamos trabalhos originaes.

Odilla Mattos — Tenha paciencia. Andámos tão cheios de trabalho com o Almanach!... Nem imagina. Mas agora vamos tratar da sua pagina.

Luiz Wanderley de Mendonça — Do mesmo mal se queixam muitos. A questão é toda de falta de espaço.

Romeu da Rocha Lopes dos Santos (Pepito), Juquinha Pericolo, Labieno Salgado dos Santos, Alda Bebiano, Estevão Gerson, (Paralyba); Cesar Menna Barreto, Francisco Silveira Leal Junior, Ivo S. Borges, Orlando Felix da Rocha, Servulo Franco, Alexandre Leomil, Aristides Avila (S. Paulo); Mecena Ramos, Alvaro de Castro Figueiredo, Alfredo B. Lopes da Cruz, R. Miria, Angelo Braga, Ruy Sodré, Zorello Façanha Brandão (Fortaleza) — Recebemos os trabalhos. Vão ser lidos e examinados.

Marina Cunha, Ivo Borges, José Malafafa Junior, Angelina Lopes Pereira, Maria Amelia Campos, Renato dos Reis Paes Leme, Maria Olympiá de Moura, Euclides Ba-

ptista, Arnaldo Tavares de Mattos, Paulo G. Ferraz, Zé Pandego, José Luiz da Silva Junior, Everaldo Cavalcanti Fairbanks, Zé Povo, Renato Unberto Petrusso y Rattoso y Mayone, Yedda Chiabotto, Francisco da Gloria Fernandes, Waldemar Pinto Gonzaga, Rodolpho Cardoso de Mello, Oswaldo Lessa, Elsa T. Buchtel, Romario Valente, Victor Oliveira, Maria de Almeida, Laura L. Lopes Castro, Eurico Arruda Penteadó, Alice Dias Rocha, Nestor Freire da Paz, Homero de Largadere. Recebemos os seus trabalhos. Vamos lê-los e examinal-os e os que estiverem em condições serão publicados.

Americo Dantas Ribeiro. A sua solução chegou muito atrasada e por isso não foi possível entrar em sorteio, mas o seu nome não deixará de ser publicado.

Eurico de Arruda Penteadó — Ah! fica por 45\$; quinhentos réis são do porte.

## OS PREMIOS D'“O TICO-TICO”

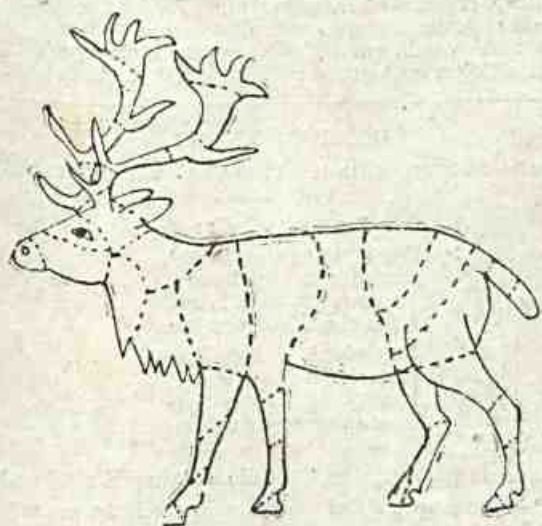
O Tico-Tico pagou durante a ultima semana os seguintes premios:

A Ilka Moreno, residente á rua Dr. Carmo Netto 205 — Concurso n. 99, 15\$000; Mauricio Durão, residente á rua Benjamin Constant n. 44 — Concurso n. 96, 15\$000; a Ruben Maciel, residente á rua S. Clemente 136 — Concurso n. 94, 15\$000; Benjamin Floriano Gomes, residente rua Monsenhor Bacellar n. 53, Petropolis — Concurso n. 101, 10\$.

Mais, fortificai os vossos filhos com o oleo de figado de bacalhão, em homeopathia, sem gosto e sem cheiro, do J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86 e Quitanda n. 74 F.

## OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 98



SOLUÇÃO CERTA:

Entre mortos e feridos ha sempre alguém que escapa. Foi o que aconteceu com o nosso amigo veado que em tão boa hora foi entregue aos cuidados dos eximios doutores d'O Tico-Tico, para que o puzessem tal qual como Deus o fez. A operação foi melindrosa, não ha duvida, mas os resultados não se fizeram esperar. E agora o Pantaleão que morde de raiva, que muito pouco havemos de nos incomodar com isso. O que era preciso fazer, está feito, isto é, ahí está o veadinho prompto para outra e com elemento para ir contar aos seus parentes, amigos e conhecidos as torturas por que passou e os grandes milagres que opera o talento da nossa rapaziada que, tendo-o recebido em postas, o puzera no estado em que estão vendo—como um brinco!... Um verdadeiro assombro!

Feito o sorteio, triumpharam garbosamente as duas seguintes meninas:

## CARMEN COUTINHO DE BRITO

de 10 annos de idade, moradora á rua do Mattoso n. 131, que pode vir ao nosso escriptorio buscar o primeiro premio, que é de 15\$; e

## ALCINA BRANDÃO DE ARAUJO JORGE

de 10 annos de idade, residente á rua Pedro Paulino n. 78, Macció, Alagoas, que pode vir a esta redacção receber o segundo premio, que é tambem de 15\$000.

## ENVIARAM-NOS SOLUÇÕES CERTAS OS SEGUINTE MENINOS:

René Sarmiento, Helena de Oliveira Adams, Plínio de Oliveira Adams, Mauricio Durão, Maria Luiza de Oliveira, Raul Lisboa, Bousquet Perissé, Ruth Coutinho de Oliveira, Carmen Coutinho de Brito, Egberto Barros P. de Souza, Silverio Luiz Filho, Alcina Brandão de Araujo Jorge.

## ENVIARAM-NOS SOLUÇÕES QUASI CERTAS:

Odette D. Gomes, Lala Graziella, Vosina de Andrade, Henriqueta de Oliveira, Nemesio Cunha, Aracy Fróes, Helena de Oliveira, Ary Costa Lobo, Ary Luiz Monteiro da Silveira, Haydee Lefevre, Maria Candida Fay, Carmen Coutinho de Brito, Waldemar Guimarães, Ruth Coutinho de Oliveira, Maria Gabriel Mucanchar, Manduca Pereira, Mario E. da Silva, Alida Harthley, Raul de Carvalho Rosa, Mario de Andrade Ferreira, Alice Florião, Levy da Silva, Ary Nobrega, Armando Diniz, Zizinho Cardoso, Oclacio Dias Gomes, Maria da G. Azevedo Macédo, Toly de Mesquita Sampaio, Alayde Netto, Pericles Marques.

## RESULTADO DO CONCURSO 103

## SOLUÇÃO EXACTA:

## ALMANACH DO TICO-TICO

Eis ahí a celebre phrase, já tão fallada e tão conhecida de todos os nossos leitoresinhos e que realmente

constitue um dos maiores acontecimentos do nosso seculo e a maior maravilha para a meninada d'O Tico-Tico, que a pronuncia com o mais vivo entusiasmo, proclamando-a a mais palpitante e de mais actualidade dentre os grandes emprehendimentos até então conhecidos! Facil e interessante como era o nosso problema, attraheu muito naturalmente para si toda a attenção dos nossos camaradinhas que na forma do costume foram incansaveis na remessa de innumerables soluções, na maioria certas, e que, pela grande abundancia, nos deixaram bambos; prova evidente do grande amor que os meninos têm pelo Tico-Tico e pelos seus interessantes concursos.

Dentre os que acertaram, fizemos o sorteio, no qual foram distinguidos com os premios, os seguintes leitoresinhos:

## ANTONIO DE OLIVEIRA

de 8 annos de idade, morador á rua Barão de Mesquita n. 22, que pode vir a esta redacção receber o primeiro premio, que é de 10\$; e

## IRENE PALMA DIAS

de 9 annos de idade, residente em Villa Vieira do Piquete, Lorêna, S. Paulo, que pode vir buscar o segundo premio, que é tambem de 10\$000.

## MANDARAM-NOS SOLUÇÕES CERTAS, OS MENINOS:

Tupy Caldas, Floriano Peixoto Medrado, José Francisco de Faria Netto, Beatriz Cavalcanti Bulcão, Alzimir de Oliveira, Albertina Santos C. Vaz de Toledo, Gloria Alves Teixeira, Maria de Lourdes Hermes, Yedda Rauniere Chiabotto, Ruth de Queiroz Mattoso, Djanira da Costa e Silva, Iramaya da Costa e Silva, Milton de Camargo Ponteadó, Antenor D., Antonio Gonçalo de Almeida, Odette Andréa, Arabella Barreto Graça, Leandro Ramalho Alves, José Assis, Manuel Valério Gomes da Silva, Hortencia Menezes, Lelia Alves Monteiro Barbosa, Alberto Saffamini, Carolina A. de Souza, Antonio Ferreira Guedes, Julio Pinto Pacca, Cicero Robre Machado, Nestor Graner, Aureliano Carneiro Junior, Marietta Corrêa de Sá, Eliezer de Ayellar Pires, Cléo Alves Pimentel Barbosa, Jorge da Silva Amaral, Boanerges do Prado, José Jacy dos Santos, Edith Costa, Adelaide Dias de Toledo, José de Freitas Guimarães Junior, Mario da Trindade Cardoso de Mello, Abilio Fontes Junior, Rodolpho Cardoso de Mello, Gualter Meira de Vasconcellos, D. Quixote I, Henrique Drummond Tostes, Armando Nobre Machado, Odilla Mattos, Doania de Oliveira Lopes, Jorge Gomes de Oliveira, Aurelio da Veiga Cabral, Ibrandina Pinto Martins, Yaya Sacramento, Alexandre Mascarenhas Diniz, Diogo Paes de Barros, Guilherme Pessina, Nelson de O. e Souza, Evelina Martins, Jayme Pinheiro de Faria, Eurico A. Ponteadó, Adolpho Mural, Marietta Barros, Ary Luiz Monteiro da Silveira, Oswaldo C. Cavalcanti, Waldemar Pinto Gonzaga, René Sarmiento, Marietta Quintanilha, Waldemar Sanches de Brito, Luiz Bettanio de Azevedo, João Dias Monteiro Junior, Alvaro Christovão, Pedro de Oliveira Braga, Estella Rocha, Regina Lavoura, Eduardo Jorge, Henrique Laplam, Carlinda Filgueiras Lima, Deolinda Simões, Sofia Gomes Aranha, Euclides Sarmiento, William M. Lutz, Lalaide Neves, Gerdal de Boscoli, Herminia de Brito Ferraz da Luz, Rubens Coutinho de Brito, José Dias Martins, Eulalia de Sá, Zelinda Corrêa de Sá, Antonio Furtado Cavalcanti, Platão Machado, Judith E. Grossi, Vasco Pereira Barros, Sadi Anault Souto Mayor, Leopoldino Cantlo Junior, Aristides Monteiro, Jacy Vaz Ferreira, Nelson Corrêa Netto, Edith Neves de Castro, Albino Martins Alves, Maria Acyr Vieira de Souza Santos, Oclavio Vieira, Armando Diniz, Ruy Sodré, Gabriel C. A., Amador Cintra do Prado, Caetano Carriello, Paulo de Moura, Alvaro Delduque, Lucinda Magalhães, Gaspar Sabino de Souza Leão, Anna Norberto da Silveira Lobo Oliveira, Alvaro Famm, Luiz Augusto Rodrigues, Violeta Ribeiro, Odette d'Azevedo, Lucila Chagas, Laura Leite de Andrade, Nelson da Silva Gameiro, Regina Rodrigues, Glorinha Peres, Guilhermé Aralhe Junior, Benedicto Leal, Esther Magalhães Campos, Maria de Castro, Candido Juca Filho, Persiliano da Silva Monteiro, Alice Fairbanks, Margarida Bittencourt, Odette da Costa Brito, Izaura Barbosa, Renato Horta de Araujo, Antonio Carvalho, Oswaldina Almeida de Alcantara, Helena Brandão, Alaide Bittencourt, Gay de Tavares, Pedro Aurelio de Oliveira, Lia de Azevedo Corrêa, Belmira Olivia da Silva, Vivita Pinto de Souza Castro, Vitoca Leão, Lila Brandão, Aurora Paz Guimarães, Maria (Miotá), Sebastião

# MOLHO ELECTRICO

O REI DO TEMPEROS

Borges & Comp., Coelho Kean & Comp., rua do Carmo 34 e Confeitaria Colombo. Preço: vidro 2\$500, duzia 24\$000.

Corrêa Loques, Oswaldo Leal, João Baptista Corrêa Loques, Odete D. Gomes, Oswaldo Dias Gomes, Octacílio Dias Gomes, Henriqueta Fish de Miranda, Alzira Monteiro Piquet, Carmen Iglesias, Jorge Lohmann, Doralce Canti de Castro, Alida Hartley, Zilda Maciel, Rubens Antunes Maciel, Olga Vaccani, Baldomero C. Fuentes Filho, Galdina das Neves Paula Leite, Thomé Torres, Oscar Pinto Corrêa, Durval de Barros Avila, Jesuino Samarão Junior, José Malafaia Junior, Ruth Castilho de Oliveira, Custódio Quaresma, Waldemar Alves de Paiva Mattos, Romeu da Rocha Lopes dos Santos, Plínio Barbosa Lima, Paulo Leitão, Leopoldina M. Vianna, Fernando Vieira, Renato de Andrade Santos, João Gonçalves Junior, Alvim Guimarães, Mario de Castro Lopes, Alice Garcia, Rubens Tavares, Olga Menezes, Nestor de Assis Ribeiro, Djanyra Teixeira, Mercedes Carvalho, Agenor Augusto Angelin, Avelina C. Silva, Anna d'Oliveira Leite, Josina de Andrade, Octavio Moreira Baptista, Aurora Paz Guimarães, Belustre Pinheiro, Joviano Penna, Alda Monteiro de Barros, Adelaide Elisabeth Oschenek, Josino E. do Nascimento Silva, Vera Coelho Cabral, Branca de Souza, Domingos Define, Lucia Romeu Novaes, Marietta Orsat Mendes, Iracema Maria de Siqueira, Pedro Paulo Beltrão, Agenor Domingos da Costa, Jayme Reis, Maria da Penha, Anayde C. de Oliveira, Maria Luiza de Oliveira, Octavio do Canto e Silva, Demetrio Antunes, Ignez A. Lourdes, Orlando Felix da Rocha, Fafa Elbas, Domingos Mormano, Andréa Nobroga Ribeiro, Antonio P. Rosa, Dinath Aché, Oswaldo Jacobino de Figueiredo, Luiz Nehrro, João Alfredo Ravasco de Andrade, Nair A. Lima, Paulo Barbosa de Ewedal, Othon Villas Lobos, Judith Salgado, Haydée Monteiro, Mario R. R. Parada, Arnaldo Macedo de Carvalho, Floriano Muniz Albuquerque, Nicanor V. Borges, Antonio Carlos Cardoso, Luiz da Rocha e Silva, Antonio de Moraes, Henrique Coelho, Luiz da Motta Almada, Aurelio Barrozo, Genaro Vidal Leite Ribeiro, Nêné Gomes Ribeiro, Afrodizio Rebouças, José de Mello Alvarenga, Bêbé Porto, Antonio de Amorim, Mario Cobadrinho da Cunha, Maria Izabel, Carlos Bezerra de Miranda, Carmen da Silva, Everardo Cavalcanti Fairbanks, Alberto da Cunha, Alice Ferreira Penha, Antonio Santos Dumont, Olga Atahulpa Guimarães, Izanila Miranda, Jandyra da Silveira, Iracema Ignacia de Brito, Maria Julia Ignacia de Brito, Antonio Ignacio de Brito, Dulce da Silva Napoleão, Euclides de Souza, Moreira, Lisette Campos, Carmen Lorena Boisson, Zenaide de Souza e Silva, Geraldo Lage, Aristides Lobo de Oliveira, João B. Pereira, Maria Antonia Barboza, Erasminho Assumpção, Jayme Americano, Stella Affonseca Miranda Azevedo, Jorge Shimidt, Oswaldo Valente, Cassio Salles Guerra Werneck, Nêné Ribeiro, Amelia C. Fontes, Mario Leite Pereira, Helena de Oliveira Adams, Aldovardo Silveira de Faria, Stella B. Rabello, Haydée de M. Jones, Cecília C. Leal, Alzira Maude de Oliveira, Manuel Lopes Filho, Dulce Moniz de Albuquerque, Ney S. Sinho da Gama Cerqueira, Antonio Carlos de Mariz e Barros, Plinio de Oliveira Adams, João Barbacena, Luiz Maia, Jorge Saraiva, Avelino Velloso dos Santos, Octavio Coelho da Silva, Bartholomeu do Rego, Augusto Osorio, Ary Gentil Guimarães, José Franco, Luiz Lago Muniz Freire, Orlando Bastos, Archimedes Schmidt Bacellar, Oswaldo Nepomuceno dos Reis, Clarisse Martin, Raul Pinto Cardoso, Luiz Felipe Petra de Barros, Nautilho Santiago, Alexandre D. A. Lima, Oscar Faustino da Silva, Juby Cezarina de Rezende, Alvaro Toledo, Oswaldo G. Santa Anna, João Ratto, Alvaro de Carvalho Franco, Manuel Paim, Arminda Paim, Arminda Raphael, Waldemar Paim, Jayminho Pinto, Risoleta P. res de Oliveira e Flavio XIII.

MANDARAM-NOS SOLUÇÕES QUASI CERTAS

Cecilia Braga, Floriano Chaves, Mario B. de Macedo Costa, Carlos Reis Filho, Caetano Horizontino Cotrim, Domingos Bertane, Alvaro Rocha, Sua Magestade El-Rei Simão XL, José Vieira, Adelia Monat, Milton Santos da Fonseca, Jeronymo Ferreira, Arnaldo de Moraes, Carlos José de Figueiredo, Mario Pereira da Silva Pinto, Baptista Freitas, Manuel de Oliveira e Gabriel Covelli.

Approvedo pelo Laboratorio Nacional de Analyses do Rio de Janeiro. Quem ha que não conheça este molho, necessario por excellencia em toda a casa de familia de bom gosto? Fabricado com todo o esmero e reconhecidos ingredientes, é reputado o melhor tempero até hoje conhecido. A falta de appetite desaparece desde que se use o Molho Electrico. A venda em todas as casas, inclusive Teixeira Confeitaria Colombo. Preço: vidro 2\$500, duzia 24\$000.

## CONCURSO N. 107

PARA OS LEITORESINHOS DESTA CAPITAL E ESTADOS PROXIMOS

Perguntas:

- 1ª—Começo por uma vogal,  
Por ella mesmo termino,  
Só com a minha falta  
Uma cidade extermino.  
Das plantas o regalo sou,  
E dos homens o sabor,  
Em toda a parte estou  
Neste tempo de calor.

Que é?

(Enviada pelo menino Cantídio do Amaral e Silva.)

- 2ª—Que é, que é? elle é redondo e ella é uma embarcação?

(Enviada pelo menino Renato Paes Leme.)

- 3ª—Ella a tudo traz um fim  
Depois de um trabalho insano  
O garboso Tico-Tico  
Anda nella ha mais de um anno.

Que é?

(Enviada pela menina Yedda Chiabotto.)

- 4ª—Que é, que é? elles damos certos ou errados, ellas comemos e são bem gostosas?

(Enviada pela menina Idalina L. Lopes Castro.)

- 5ª—Elle, canta lá no morro  
E é ave do arrozal  
Ella em geral é de couro  
Para qualquer animal.

Que é?

(Enviada pelo menino Luiz Antonio de Mendonça Junior.)

- 6ª—Que é? que é? elle é um animal e ella aperta.

(Enviada pelo menino Renato dos Reis Paes Leme.)

Resolvido o primeiro problema, voltem os nossos amiguinhos as vistas para estes e admirem mais uma vez todo esse conjunto que lhes apresentamos a resolver e que constitue, não ha que ver, mais uma estrondosa victoria não só para os nossos leitoresinhos colaboradores como tambem para os que o conseguirem resolver acertadamente. Para os que isso alcançarem, destinamos dous premios de 15\$ cada um, por sorteio, entre meninos e meninas.

As soluções, com os vales, nos devem ser remetidas até o dia 10 do corrente.

## CONCURSO N. 108

PARA OS LEITORESINHOS DESTA CAPITAL E ESTADOS

Problema:


Rapaziada! Não ha nada mais facil nem mais interessante do que o nosso problema de hoje: pode-se dizer que está resolvido por si mesmo. Em todo caso, ouçam lá. Os meninos para achar a sua solução exacta nada mais têm a fazer do que destes 32 palitos que alli estão fazendo estes 12 quadros tirar 15 palitos, mas de modo que os restantes formem um numero igual a 365. Achar difficil? Parece, mas não é. Mãos á obra e verão.

Os premios são 4 de 10\$, cada um, por sorteio, entre decifradores exactos. As soluções, acompanhadas do respectivo vale que vai impresso em uma das paginas coloridas, devem ser enviadas até o dia 31 do corrente.

# A ARCA DE NOÉ

Historia em varios capitulos, relatando episodios interessantes passados antes e depois do Diluvio—XXVI

Era muito grande a alegria, mas não era possivel continuar eternamente assim esta festa em torno da Arca.

Noé juntou os seus amigos, parentes e servidores e disse-lhes que era preciso recommençar a existencia e que a vida tem obrigação.

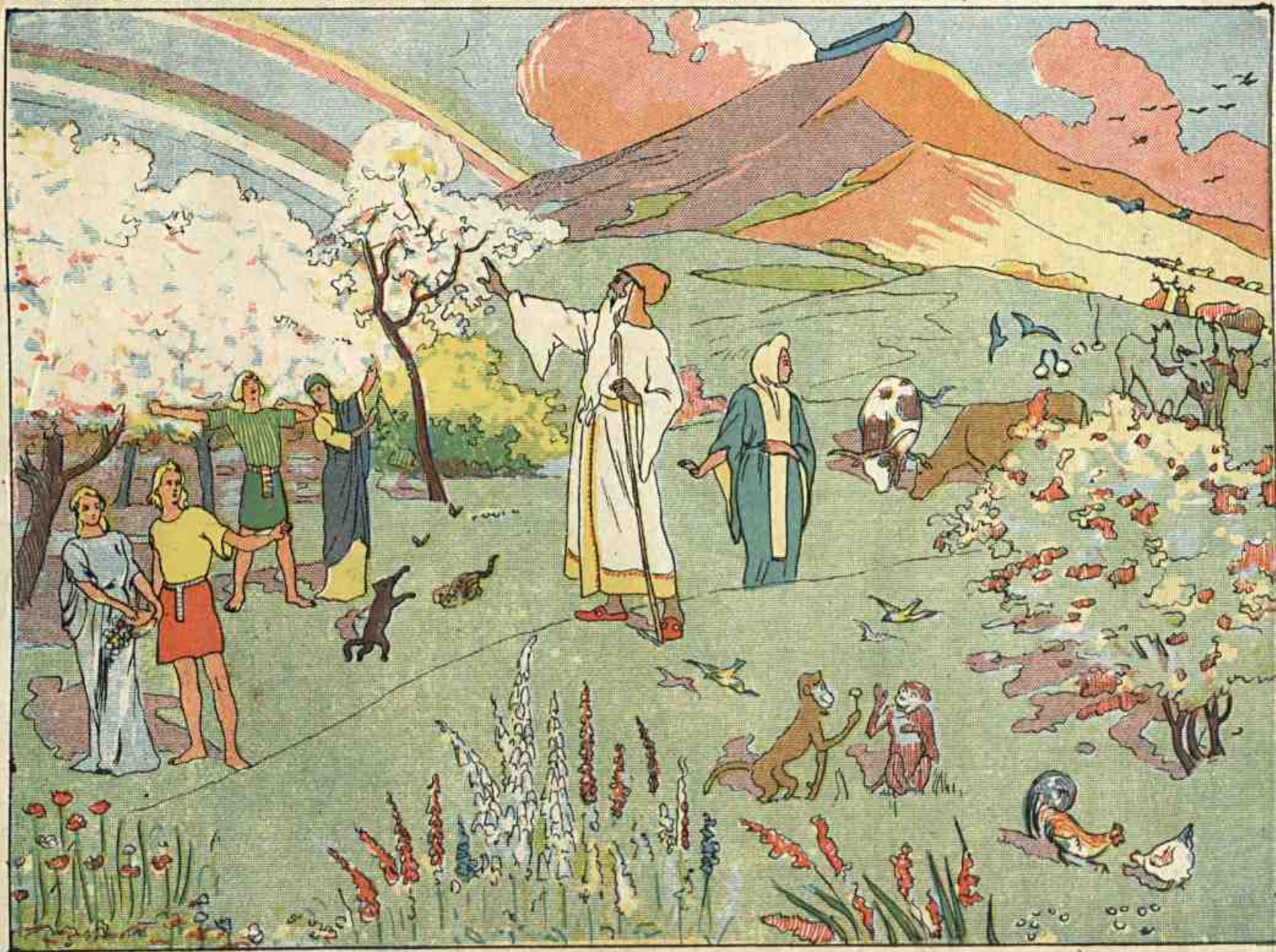
Terminou o diluvio—disse o velho sabio—voltemos ao trabalho, ao estudo, porque só elles nos podem fazer felizes. Não se esqueçam de que foi devido aos meus estudos e ao trabalho de todos, construindo a arca, que conseguimos nos salvar da calamidade universal.

Agora o mundo ahi está de novo livre das aguas, bello e cheio de riquezas. Pertence-nos, mas para que possamos gozar os seus thesouros é preciso trabalhar, é preciso estudar para aprender a aproveitar as forças da natureza, é preciso esforço constante e energia para obter conforto e ventura. Os mais sabios, os mais trabalhadores serão os mais felizes. Vamos! Que cada qual conquiste a sua vida e aquelle que mais se esforçar será o mais feliz.

Assim fallou o velho Noé e assim tem sido até hoje.

O mundo pertence aos laboriosos, aos sabios. Só esses sabem prever o futuro, evitar as desgraças, cercar a sua existencia de conforto e tranquillidade. Só esses gozam verdadeiramente a riqueza do mundo, prestam serviços aos seus semelhantes e vivem reputados.

Assim tem sido e assim será para todo o sempre.



V A L E  
PARA O CONCURSO N. 107

V A L E  
PARA O CONCURSO N. 108



1) O Baptista, um sujeito muito engraçado, mas muito máo, foi um dia destes à Praça e chegando ao pé da tia Michaela, vendedora de ovos...



2) ...disse-lhe assim: — Quanto custa um ovo? — Custa um tostão — disse a tia Michaela.



3) — Pois dê cá um — disse o Baptista, que pagou logo, e partindo o ovo, fingiu que tirava de dentro delle uma libra esterlina, que trazia escondida na palma da mão.



4) E' singular! — exclamou o Baptista. — Esses ovos têm em vez de gemma uma moeda de ouro! Deixe ver outro!



5) Pegou outro ovo, pagou-o, partiu-o e fingiu que tirava dello outra libra esterlina.



6) E vendo que a mulherzinha já estava arregalando os olhos, o pandego perguntou: — O' tia Michaela, quer me vender esses ovos todos? — Não, senhor, não vendo mais nenhum! — gritou a Michaela.



7) E apenas o Baptista se afastou a tia Michaela poz-se a partir ovos, pensando que ia encontrar uma libra em cada um.



8) Partiu dois, tres, quatro, dez, vinte ovos... acabou por partir os ovos todos sem achar cousa alguma.



9) E só, então, comprehendeu que o Baptista a illudira e que ella por ser tola cahiu no logro.

# ALLÔ!! ALLÔ!!!



(1) O *Jeronymo* era empregado de um escriptorio muito importante onde tinha por obrigação responder ás reclamações pelo telephone. Mas *Jeronymo* era muito preguiçoso e inventou um meio de se livrar do serviço.



(2) Foi á praça do mercado, comprou um macaco, um papagaio e levou-os para o escriptorio. Como é sabido, o macaco imita tudo quanto vê fazer e o papagaio repete tudo quando ouve dizer.



(3) Assim, no fim de poucos dias o macaco sabia tocar o telephone e o papagaio sabia dizer Allô! Allô. E o *Jeronymo* passava o dia deitado, sem fazer cousa alguma.



(4) Mas os freguezes é que ficaram furiosos de só ver responder Allô! Allô e escreveram uma porção de cartas ao director do escriptorio que,



(5) um bello dia, foi fiscalizar o serviço de *Jeronymo* e vendo essa bella scena...



(6) Pôz o mão empregado na rua. Ora, ahí está o que acontece com cs vadios.

# O SERAPHIM E O SEU CACHORRO



(1) O Seraphim ia caçar e o José disse:— Olhe que esse seu cachorro, parece que não presta para caça. É um animal novo, não está acostumado a lidar com bichos do matto, pôde-lhe dar algum desgosto.



(2) Ora, qual!— disse consigo mesmo o Seraphim— Isto é um cachorro até muito bom, fino, esperto como um azougue. Não é elle que se deixa embulhar por qualquer...



(3) Vejam só como elle já farejou caça para aquelle lado! Espera ahí, Tótó! Espera ahí, não tenhas tanta pressa!



(4) Mas o cachorro a nada quiz attender; sahio correndo e o Seraphim teve que o seguir...



(5) ... até que o Tótó se metteu por uma gruta muito escura e de entrada muito baixa.



(6) O Seraphim puxou pela corrente que prendia o cachorro, mas... nada! O caçador loi puxando com toda a força...



(7) ... até que viu apparecer em logar do cachorro um formidavel Urso, que...



(8) ... tinha engolidó o Tótó inteiro e pregou tão grande susto ao Seraphim, que este, abandonando chapéo e espingarda, sahio a correr pelo campo, convencido de que não é bom caçar com cachorros novos.



Quem inventou a mamadeira?



Foi lá muito tempo. A humanidade estava tão atrasada que ainda não havia pratos e não havia copos.

Foi lá cerca de mil annos, antes do nascimento de Christo, e como, depois que Christo nasceu, já se passaram 1907 annos, quer dizer que foi lá cerca de 2907 annos que se passou isto.

Um navio chegando á Phenicia, que era a nação mais importante, daquelle tempo, ancorou na entrada de um rio chamado Belus, trazendo um carregamento de sal de nitro.

Os tripulantes d'esse navio desembarcaram na praia, que era de areia muito fina e trataram de preparar fogo para assar uns peixes. Mas como allí havia muito vento, que não deixava o fogo se manter, os marinheiros apanharam grandes pedaços de nitro e fizeram com elle um grande forno. Mas o nitro se derreteu com o calor do fogo e escorreu para a areia.

Então os marinheiros viram com assombro que, ao contacto do nitro a areia também se derretia e esfriando depois, formava um bloco esverdeado e transparente.

Era o vidro que pela primeira vez se tinha feito sózinho e por acaso.

Os marinheiros encantados com a descoberta repetiram a experiencia e verificando que sempre a areia fina misturada com nitro dava vidro, fundaram a primeira fabrica em Sidon, e depois outras em Alexandria, Carthago e Syracuse.

E trataram de aproveitar aquella materia nova para diversas cousas como copos e vasos.

E um grande sabio d'aquelle tempo, chamado *Plinio o Antigo*, lembrou de mandar fazer uma especie de garrafa com o bico muito fino para as creanças. Vejam os nossos leitores como é antiga a invenção da mamadeira.

## AS NOSSAS ESCOLAS



Entrada do edificio do Collegio

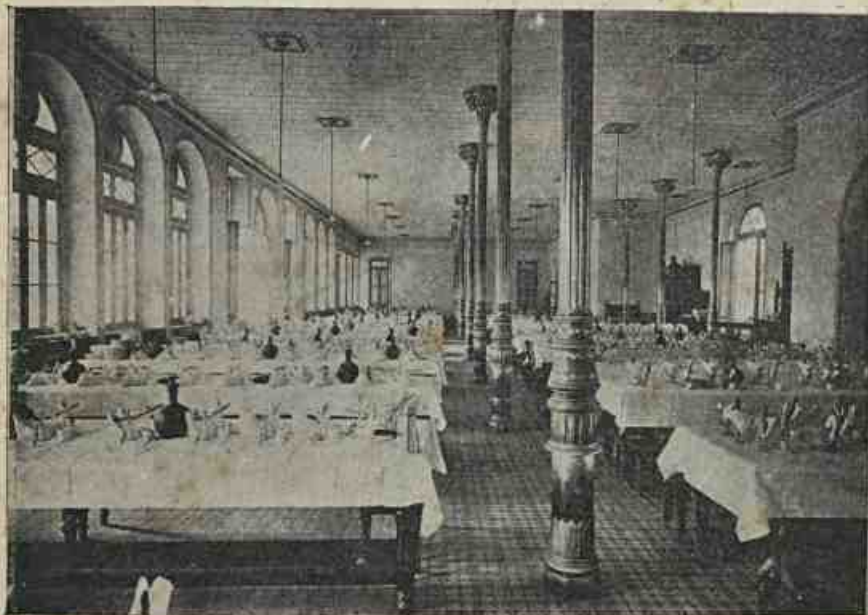


Directoria do Collegio Militar em Setembro de 1907

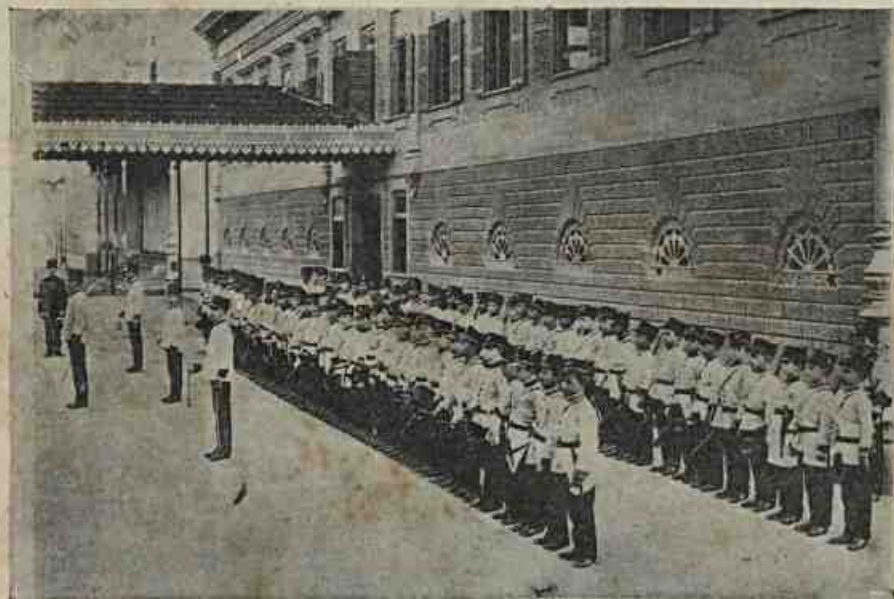


Banda de musica dos alumnos do Collegio Militar





Sala de refeição do corpo de alumnos do Collegio Militar



Companhia de sapadores do corpo de alumnos do Collegio Militar



Secção de bombeiros do corpo de Alumnos do Collegio Militar

### Barometros vivos

O barometro é um instrumento, que indica si o tempo está bom ou mau, mas dizem os naturalistas que certos animaes e os insectos tambem indicam claramente qual o tempo que vamos ter.

Por exemplo quando o cão fica triste e com muito somno, quando o gato dá para lavar a cara a toda a hora, o pato grasna, os pombos e as gallinhas voltam cedo para as capoeiras, indicam que vai chover.

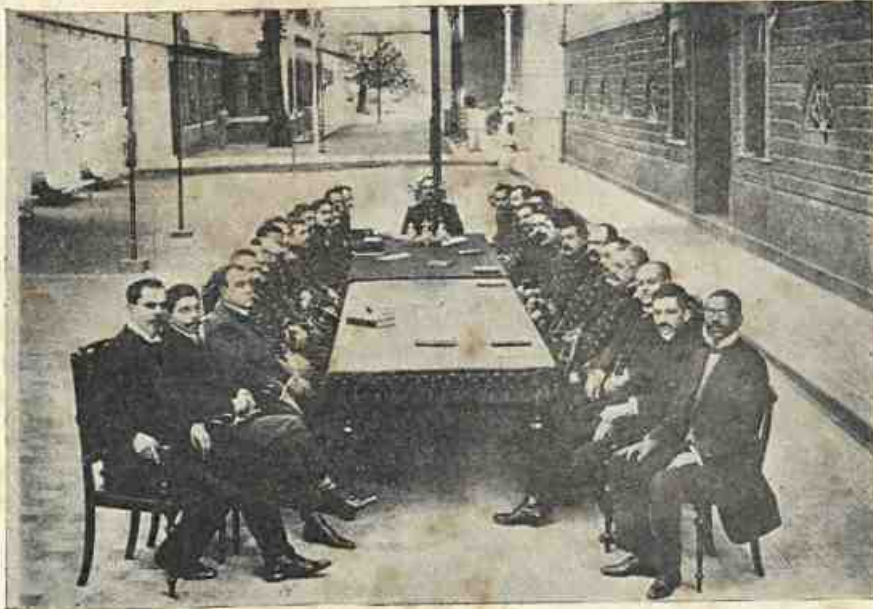
A chuva é tambem annunciada pelas formigas que, quando o tempo não está seguro, andam numa roda viva; as aranhas rastejam pelas paredes, os sapos sahem dos buracos e as lesmas atravessam as estradas.

Uma teia de aranha é um esplendido barometro. Quando ha probabilidades de chuva a aranha encurta os fios pelos quaes a teia está suspensa, e assim a deixa enquanto o tempo estiver ameaçador. Se a aranha estende os fios da teia pode-se contar com bom tempo, mas se ella fica inactiva, vem chuva. A aranha nunca perde o seu tempo, faz modificações na sua teia todos os dias, e se este trabalho se effectua um pouco antes de anoitecer é signal de bom tempo para o dia seguinte.



### O sultão e os seus bichos

O sultão da Turquia gosta muito de animaes e tem uma esplendida colleção no seu palacio de Yildiz. Os seus favoritos estão numa pequena ilha e são principalmente veados, emmas, gazellas, cabras raras, ovelhas e aves de todas as terras. São muito mansos e gostam immenso do seu real dono. Ha um kiosque especial para cães, para o qual são importados annualmente exemplares raros, sobretudo de proveniencia ingleza. Ha tambem uma casa de gatos, mas a installação mais luxuosa é a dos viveiros de aves. Estão ao cuidado de Kostji Bashi, o avicultor-mór, com vinte empregados. O resto dos animaes acham-se confiados ao cuidado de um director e de trinta ajudantes. Os unicos animaes selvagens que o sultão tem são leões e pantheras, que lhe foram offerecidos pelo rei Menelick, da Abyssinia.



Grupo de professores do Collegio Militar



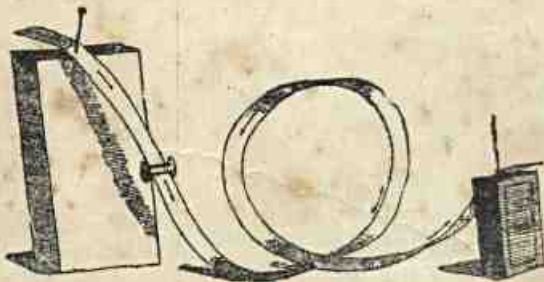
NAYDA DE ARRUDA PEREIRA  
gentilissima leitora residente  
à rua dos Andradas, 53  
na capital de S. Paulo



Corpo de alumnos do Collegio Militar, em exorcicios no campo de manobras

## BRINQUEDO FACIL

Physica recreativa



Um «looping the loop» em miniatura

Toda a criança conhece ou pelo menos tem ouvido fallar num exercicio, que os acrobatas fazem ha pouco tempo e que consiste em correr

com uma bicycleta sobre uma lamina de ferro enrolada de modo que em certo momento o artista anda positivamente de cabeça para baixo sem cahir.

Pois fiquem sabendo que esse exercicio, chamado «looping the loop» (lê-se lúping zi lup) não é nenhum milagre.

O acrobata corre de cabeça para baixo, sem cahir, em virtude de uma lei de physica, que não falha. Um corpo girando em movimento sobre qualquer ponto de apoio, não cahe. Se duvidam, podem experimentar.

Por exemplo, peguem em uma lata velha qualquer, redonda ou quadrada, mas bastante funda, façam-se dois furinhos nos bordos, de um lado e outro, enfiem-se nesses furinhos dois barbantes. Depois encham a lata d'agua, e segurem a lata pendurada nos dois cordões juntos em uma mão só.

É claro que se virarem a lata de bocca para baixo, a agua se entornará, mas comecem a balancal-a de vagar, aumentando pouco a pouco o movimento para um lado e para outro como um pendulo. Depois com um rapido impulso façam girar a lata na ponta do barbante, façam-na girar completamente sem medo, façam-na descrever no ar circulos completos e verão que, apesar de ficar a lata a cada instante de bocca para baixo, não cahirá uma só gotta d'agua.

É esse o mysterio do *Looping the loop*. E se quizerem arranjar um apparelho d'esses em casa, nada mais facil: Cortem uma tira de papel cartão da largura da parte fina de um carretel de linha vasio. Enrolem essa tira de modo a descrever um circulo com duas pontas e prendam estas com alfinetes—de um lado num ponto bastante alto, como uma caixinha ou uma pilha de livros, do outro sobre uma caixa de phosphoros, (como mostra a gravura). Feito isso deixem correr o carretel do ponto mais alto da tira de papel cartão e hão de ver como ella percorre todo o circulo sem cahir.

# A PRINCEZA OLGA



Havia outrora, n'uma terra encantada, um rei muito poderoso e rico, que tinha uma filha tão maravilhosamente linda, que fazia a admiração de todo o povo.

E, quando a princeza, que se chamava Olga, ia a passeio pelo vasto jardim do palácio, as flores caíam-lhe aos pés, envergonhadas, verdadeiramente offuscadas, pela sua extraordinaria belleza!

O rei e a rainha, seus paes, amavam-a muito, e tudo vivia em paz pela sabedoria do rei, que governava seu povo sem ambições.

Havia, porém, na corte uma fidalga chamada Eulalia, que era aia da rainha e tida pelo povo até ao nascimento da princeza, pela mulher mais linda; mas, logo que a princeza nasceu, mais bella ainda, foi-se tornando a aia esquecida pelo povo, que acclamava então mais formosa a filha do rei.

A fidalga Eulalia que era muito orgulhosa, encheu-se de odio por este acontecimento e amaldiçoava a existencia da princeza e o povo, que já não a admirava.

Começou então a tramar um meio de fazer desaparecer a filha do rei, de matal-a, emfim!... E a inveja da fidalga era maior, porque a princeza iria ser rainha, se porventura não viesse a ter um irmão... Até que um dia planejou um mau feito e disse de si para si:

— Seré rainha, senhora absoluta!

Uma vez, depois d'uma grande jornada, a rainha cansada, pediu

à fidalga, sua aia, um copo d'agua e logo a perversa lhe ministrou um veneno tão energico, que horas d'pois a rainha tombava morta.

O rei soffreu um grande desgosto e a princeza e o povo, que a veneravam muito, choraram todo o dia.

A aia, cheia de falsidade, fingiu uma grande dor e tanto clamou e chorou, que o rei compadecido a abraçou prometendo-lhe depois os bens que porventura desejasse.

Estavam quasi realizados os seus projectos. Fez-se o cortejo fúnebre da rainha e a aia caminhou descalça, para ainda mais commover o rei e agradar ao povo.

Passaram alguns mezes e a aia continuava a fazer toda a sorte de vontades ao rei, até que um dia, agradecido, annunciou á corte e ao povo, o seu casamento com a fidalga.



O rei, apesar da muita amizade, que consagrava á filha, vivia triste, porque não tinha um filho, homem, que podesse depois da sua morte substituir-o e tomar conta do reino, que tinha alguns inimigos, ambiciosos pelas suas riquezas.

A fidalga, então rainha, notou a tristeza do rei e sabedora dos seus motivos, ficou radiante, achando logo um soberbo meio, para se vingar emfim, da innocente princeza.

No dia seguinte foi ao encontro do rei e annunciou-lhe que só poderia ter um herdeiro se consentisse em fazer o que uma fada lhe finha segredo durante a noite. O rei ficou muito interessado pela nova e a rainha começou a narrativa.

— Real, senhor! hontem a noite, vi apparecer na minha camara uma imagem muito pallida, vestida de branco, com cabellos de ouro, os olhos a scintillar como dois brilhantes e pousando as mãos sobre os meus hombros, disse-me: — «Eulalia, senhora do reino, tu serás mãe de um príncipe, sómente no dia em que tua enteada, a princeza Olga for á floresta, que fica além do palacio e trazer um diamante das margens do rio que a atravessa».

O rei ouviu muito interessado aquella falsa historia, que o deixou assombrado.

Gostava muito da filha, mas por amor de seu povo, para lhe dar um rei, consentiu que a rainha disposesse tudo para a partida da princeza, certo de que não correria nenhum perigo.

Então o rei chamou a filha, e disse-lhe:

— Minha adorada Olga, tens de partir, fazer uma viagem... d'essa viagem resultará a minha felicidade, a tua e a de nosso povo! — A tua madrastra te dará as instrucções precisas; e abraçando a filha com extranho fervor, despediu-se com os olhos lagrimejantes.

A rainha triumphante, logo que surgiu a princeza, gritou-lhe :

— Ouviste o que teu pae ordenou? pois bem, calça estas botas de ferro e segura este vaso... vae para a floresta do norte e quando as botas estiverem rotas e o vaso cheio de sangue, produzido pelos arranhões e golpes dos cardos da montanha, então poderás voltar.

A princeza ouviu estas ordens horrorizada, porque a floresta do norte tinha má fama, mas como era em obediencia a seu pae, partiu cabisbaixa e chorosa, certa de que não voltaria para o seu palacio...

Foi então que a fidalga bradou delirante :

— Vae, bonita, vae para a floresta, que as fêras te acharão ainda mais bonita que os parvos d'este reino.



A princeza partiu, e depois de uma longa caminhada durante a noite pela negra floresta, já cheia de fome e cansaço, sentou-se n'um tronco de arvore decepada e, ao cabo de poucos minutos adormeceu profundamente.

E mal havia adormecido, quando surgiu uma fada, moradora n'aquellas paragens, que, maravilhada com a sua belleza e candura a agasalhou e se postou de guarda o resto da noite.

— Ao outro dia de madrugada, depois do sol ter nascido, a princeza acordou e qual não foi o seu espanto ao vêr junto de si uma velhinha muito pobre, a sorrir-lhe, a dar-lhe todos aquelles agasalhos...

Então, reconhecida, beijou as mãos da velhinha, que era a fada encantada d'aquella floresta, começando em seguida a contar-lhe o seu infortunio, os máus tratos de sua madrasta e que por ultimo até o proprio pae a mandára fazer aquella cruel peregrinação.

A fada que tinha o dom de saber tudo o que se passava naquelle reino, logo a tranquillizou e disse que a protegeria sempre, e que o rei era innocente.

A princeza ainda mais uma vez lhe beijou as mãos agradecida.

A fada notou que a princeza estava muito abatida e logo com um leve bater d'uma vara n'um tronco d'arvore, surgiu uma mesa onde se viam as mais esquisitas e saborosas iguarias, que a princeza saboreou com gosto, porque já estava cheia de fadiga e fome.

A fada, depois que a viu retemperada, foi ao casebre onde habitava e trouxe uma pequena vara encantada que entregou á filha do rei, dizendo-lhe :

— Princeza, a inveja da rainha, tua madrasta, pela tua formosura, é que causou tudo o que amargamente sentiste... pois bem! Saberei fazer justiça! Vae, parte para junto de teu pae, que te adora, logo que avistares tua madrasta, vae para ella e tocando-lhe de leve com essa vara, dize assim :

— Seja feita a vontade de minha mãe, que tu tão traiçoeiramente mataste!

A princeza ficou abismada com tanto prodigio e ainda mais se admirou quando por encanto lhe appareceu uma soberba carruagem, puxada por 4 lindos cavallos brancos, onde tomou logar, partindo em seguida para o palacio.



Quando a rainha avistou a sua enteada, n'aquella tão linda carruagem ainda mais se encolerizou, mesmo por não descobrir como se fez tão estupenda transformação.

A princeza apeou do carro e logo estendeu o braço, proferindo textualmente as palavras, que a fada encantada lhe havia ensinado.

E logo, instantaneamente a rainha se tornou horriavelmente feia!

Dos olhos sahiam chammas infernaes, os cabellos irriçaram-se e de sua bocca sahiam-lhe sómente pedras!



O rei, sabedor de tudo pela sua amada filha, expulsou a falsa rainha de casa, e assim feia, tão horripilante, ninguem a quiz acolher, morrendo abandonada, cheia de vergonha e remorsos.

E no palacio tudo corria bem, a princeza que com a vara tudo conseguia, fez resuscitar a antiga rainha, sua mãe.

E nunca mais n'aquelle reino houve novos infortunios. A rainha teve um filho que mais tarde foi um grande rei e a princeza casou se com um lindo principe encantado, que a fada lhe apresentou.

VASCO LIMA.



# RECORDAÇÕES DE UM ATHLETA EM MINIATURA

## RECORDAÇÕES DE INFANCIA

No artigo que se vai ler, SMAUN SING HPOO, o homem menor do mundo, como elle a si proprio modestamente qualifica, conta aos leitores do TICO-TICO a historia de sua vida, fertil em incidentes curiosos e dicertidos. O minusculo Sing Hpoou tem apenas trinta e quatro pollegadas, ou sejam oitenta e seis centimetros de altura mas é a miniatura de um perfeito athleta e proporcionalmente ao seu tamanho e tão robusto como o mais famoso hercules.

Tem vinte e tres annos, é alegre, espirituoso e mais feliz do que se pôde imaginar.



Smaun Sing Hpoou e seu «tio» adoptivo

Ha muito tempo ha onze annos já—vivia eu com meu pae e minha mãe, pessoas de estatura normal, n'uma cabana no meio das florestas de Burmah, no reino de Siam.

Lembro-me confusamente de altas hervas, matto expesso, arvores collossaes, que oscilavam ao vento, bem como de homens e mulheres de pelle bronzeada, que se agitavam em volta de mim.

Nesse tempo o meu principal divertimento consistia em observar as aves e os insectos de cores brilhantes que pululavam naquelles sitios.

A minha paixão por esse genero de exercicios era tal que meu tio mandou fazer uma barra fixa de dimensões apropriadas á minha pequena estatura e fui desenvolvendo gradualmente os meus musculos até attingirem proporções que não são frequentes mesmo num homem normal.

Partimos da India e viajamos pela Europa onde me apresentei como phenomeno em muitos theatros, como um anão, como um athleta e gymnasta em miniatura.

A' medida que decorria o tempo ia-se aperfeccionando a minha educação—aprendi a falar francez quasi tão fluentemente como o allemão; e o inglez que é indispensavel a todo o homem que viaja, tambem se me tornou familiar.

Tem sido fertil em acontecimentos minha carreira theatral. Viajei durante alguns annos com miss Loie Fuller e com ella estive na capital do Brazil, mas tambem viajei por minha propria conta.

Fóra das horas do theatro, costume viver como um mortal qualquer.

Não podem fazer ideia de como sou feliz e acho a vida agradável. Se imaginam que tenho desgosto por ser assim tão pequeno, estão completamente illudidos. Sou tratado por todos com tanta sympathia e carinho que não ha desejo meu que não veja logo realizado antes de ter sequer tempo de procurar executal-o eu proprio.

### O cesto de rosas.

Como imaginam de certo, tem me succedido muitas aventuras interessantes e divertidas no decurso das minhas viagens. Recordo-me entre outros d'um

Até aos dez annos, assim fui vivendo, feliz até o dia memoravel em que um homem branco me viu e tão impressionado ficou em presença de minha minuscula estatura, que logo propoz a meus pais adoptar-me e me levar para a Europa.

Nova existencia. A partir d'esse momento todas as scenas do meu passado si gravaram indelevelmente na minha memoria.

Meu tio—era o nome que dei depois ao meu caro tutor—era um capitão de navio mercante, intelligente e bom, que havia corrido as cinco partes do mundo. Desde o instante em que travamos reciproco conhecimento, nascera entre nós uma afeição que os annos decorridos não tem feito senão tornar mais e mais, intensa.

Como tenho presente na lembrança o meu primeiro contacto com a civilisação!

Os costumes extranhos, os grandes edificios, os trajos brilhantemente coloridos e os aspectos variados d'uma cidade indiana, cosmopolita, pareceram-me um mundo novo e quando principiei a habitar-me a minha nova existencia comeci tambem a comprehender quanto eu ganhava em trocar as solidões da minha primitiva patria por essa nova e deliciosa vida.

Ficamos dois annos na India e ao cabo d'esse periodo, eu esquecera completamente a minha lingua natal, mas aprendera a falar fluentemente allemão, que era o idioma paterno de meu «tio».

Cresci um pouco tambem, especialmente desde que comeci a fazer gymnastica.



O homem branco propoz a meus pais adoptar-me

incidente que occorreu em Nice, durante a minha estada alli, ha um anno ou dois.

Tivera eu pouco tempo antes o prazer de conhecer e de admirar uma artista, que cantava no theatro Covent Garden de Londres e que, na occasião a que me refiro ia estrear em Nice. Decidi na noite de sua estreia offerecer-lhe uma cesta de flores.

Como imaginam facilmente, o cesto de flores era maior do que eu. Lançando lhe os braços á roda, e olhando atravez das rosas para ver onde ia; consegui pegar nelle ao collo e leval-o até o palco. Tudo quanto a assistencia poude ver no primeiro instante foi um grande cesto de rosas, que parecia mover-se sobre duas peruinhas muito pequenas.

Podem imaginar a surpresa e a alegria do publico quando eu depuz a minha offerta aos pés da artista, e me inclinei deante d'ella n'uma profunda cortezia.



O que o publico podia ver era um grande cesto de flores, movendo-se sobre duas peruinhas

Quero contar-lhes agora uma façanha praticada por mim numa cidade dos Estados Unidos.

O exercicio, que precedia o meu no programma do espectáculo, era executado por cães amestrados um dos quaes saltava por um arco de papel em fogo.

Sou doído por animaes e, emquanto os cães executavam os seus exercicios, eu tinha por costume esperar nos bastidores que elles sahisses de scena, para lhes fazer festas. Ora nessa noite, quando o cão, que saltava atravez do arco inflammado, estava para executar esta sorte e, alguns minutos antes de se deitar fogo á guarnição de papel do arco, um pouco de petroleo com que esta havia sido molhada, gotejou sobre o pello do animal. Comquanto este incidente me não passasse desapercibido, não fiz ideia do perigo que o animal corria, senão quando, no instante em que elle transpoz o circulo de chammas, se lhe incendiou o pello sedoso e comprido e num momento o pobre quadrupede se transformou num bolo de fogo.

Sem um instante de hesitação, despi o casaco e como o desgraçado bicho, allucinado de dores e de susto, se arremessasse pelo palco fóra, eu voei litteralmente atraz d'elle, agarrei-o e rolamos ambos no chão mas acabei por apagar as labaredas, salvando-lhe a vida.

### Corro um grande perigo.



Smaun Sing Hpoou no meio d'um grupo de amigos

Deixo de parte muitas outras aventuras divertidas para me referir agora a outros incidentes de que me recordo como impressões bem diversas. De um modo geral, pouco se me dá, já o disse, de ser assim tão pequeno, occasiões havia em que minha exigua estatura me

ia custando a vida. Como decerto comprehendem, um homemsinho de menos de um metro de altura não pode facilmente escapar-se num momento de panico; entretanto por duas vezes me succedeu salvar-me illeso quando muitos outros receberam sofrimentos graves. Achava-me eu na Allemanha ha alguns annos quando pegou fogo nos bastidores do theatro. Estava eu em scena nessa occasião e fui o ultimo a perceber o que se passava, quando comprehendí o que acontecia, já as chammas tinham invadido a parte trazeira do edificio por tal forma que eu tive medo de tentar sair por lá; por outro lado, saltar do palco para a orchestra era em excessivo perigoso para uma pessoa do meu tamanho. Tive reccio de quebrar uma perna e de não poder depois evitar as chammas que vinham avançando na minha direcção. Por felicidade, o meu carotio, que sahira do theatro voltou a correr quando lhe disseram que o theatro estava em chammas, e abrindo caminho atravez da fumaça saltou para o



Sem um momento de hesitação, despi o casaco...

palco, tomou-me nos braços e transportou-me d'alli.



Meu tio voltou a correr, quando lhe disseram que o theatro estava em chammas

A outra aventura que refiro para concluir, foi mais terrivel ainda. Andavamos em viagem artistica pela America e uma companhia de que eu fazia parte, tinha grande numero de elephantes amestrados. Mesmo para uma pessoa ordinaria, o elephante é um animal descommunal; mas em relação a mim elle é simplesmente monstruoso! Os elephantes estavam em jaulas a uns quatrocentos metros do theatro e todas as noites eram conduzidos até este ultimo pelas ruas, de modo a chegarem exactamente a tempo de entrarem em scena, o que tinha logar cerca de meia hora depois de eu haver terminado os meus exercicios.

Uma noite não sei que succedeu que amedrontou o maior dos elephantes.

O seu susto contagiou-se aos mais companheiros e antes que os homens que o guiavam pudessem fazer um movimento, os tres elephantes desfecharam numa carreira doida; quiz a sorte que viessem em direitura ao theatro, de que eu sahira nessa noite alguns minutos mais cedo. Eis que ao virar a esquina nos vimos meu tio e eu face a face com os brutos espavoridos, que seguiam no seu famoso galope.

Senti-me de tal modo paralyzado pelo terror que não fiz um movimento. Foi o que me salvou a vida. Lançando berros atroadores, o monstro estava sobre mim, antes que eu houvesse podido recuperar o sangue frio. Senti o ar sibilar aos meus ouvidos quando as suas poderosas patas dianteiras roçaram por mim, mas consegui passar illeso.

### Como se aprende a ler

Ora, aqui têm os leitores Travessos do Tico-Tico, Um quadro pobre de cores, Mas de moral muito rico. A pintal-o por inteiro 'Stou, com prazer, decidido, Pois que o quadro é verdadeiro; Pareça embora fingido.

Bertha — eis o nome formoso De uma menina bonita; O talhe esbelto e mimoso, A face alegre e catita. Já tinha Bertha passado Essa idade em que as meninas Sabem ler, fazem ditado E dão até sabbatinas. Ella no entanto (que feio!) Nem o alfabeto sabia Ea ninguem lembrava um meio De vencer-lhe a teimosia. Era boa, comportada, Nunca aos papás desgostára, Mas vê-a a um livro chegada D'isso ninguem si gabára.

Vae um dia o pae, de esperto, Traz p'ra casa o Tico-Tico. Bertha não bispon de certo Que isso tinha agua no bico, Recebeu o jornalsinho Contento, mas, em seguida, Não resistiu: fez beicinho, Ficou de crista cahida. Pudera! — Que lindo conto! — Que historia tão engraçada! Ella sem ler um ponto, Ella sem saber nada... A petizada travessa



BERTHA MARTINS BAPTISTA  
Residente em São Borja, Rio Grande do Sul

Da vizinhança chegava. Um lia muito depressa. Um outro mal soletrava: Mas cada qual, finalmente, Sempre o seu bocado lia; Sô Bertha, de tanta gente, Sô Bertha apenas... ouvia. E, vejam (sorte tyrana!) P'ra martyrio da pequena, Um dia em cada semana Se repetia essa scena. Mas Bertha tinha escondida No peito uma qualidade, Que a não deixava vencida: Era a força de vontade. E, como sempre se visse Pelos demais humilhada E, como era uma tolice Crescer e não saber nada, Decidiu-se em bom momento A estudar com afinco E viu n'um anno o provento Que não vira em quatro ou cinco. Sim, senhores, foi a conta, Embora estranho pareça: Len; num anno ficou prompta E sem quebrar a cabeça.

O Tico-Tico, disseram, (Isto um bello exemplo encerra) Fez o que nunca fizeram Os mandachugas da terra. Fazendo rir, deliciando A petizada garrida, Vae a instrucção espalhando Da fôrma a mais divertida

E eis porque viram os leitores Travessos do Tico-Tico Um quadro, pobre de cores, Mas de moral muito rico.



13—E chegou até o Chile, cada vez mais maravilhado de tudo quanto via. Depois foi para a Africa:



14—Um dia em que estava meditando no emprego que devia dar a bolsa do tio, ouviu gritos e viu um miserável dando uma sova em uma pobre preta.



15—Quiz intervir, mas o homem disse-lhe que tinha comprado aquella escrava por bom preço e podia portanto fazer della o que quizesse.



16—André, condoído, offerceu-lhe por ella um preço ainda superior. O homem accitou e André entregou-lhe a bolsa que recebeu do tio.



17—A pobre escrava não sabia como agradecer ao seu bomfeitor e, como não tivesse nada para lhe dar, lembrou-se de lhe offercer uma rosa.



18—André deu carta de liberdade a preta que pôde voltar para junto de sua velha mãe, cuja alegria não se descreve.



19—André, que dispendera todo o seu dinheiro, não se atrevia a voltar para a Europa, receando que seu tio o recebesse mal, por elle não lhe levar nada.



20—Final, lá se resolveu a embarcar e chegou no mesmo dia que seus irmãos.



21—Estes, muitos ufanos com os seus presentes, apressaram-se a apresentá-los ao tio. Pedro desdobrou o tapete turco que o tio achou soberbo.



22—Paulo, que sabia que seu tio tinha paixão por antiguidades, fez-lhe admirar a mumia do Egypto, que datava de mais de 4.000 annos antes da nossa era.



23—Quando chegou a vez de André, «Ai de mim, meu caro tio disse elle, —fui hem menos intelligente do que meus irmãos, pois só lhe posso offercer esta rosa já secca.» E contou-lhe as circumstancias em que a flor lhe fôra dada.



24—Tu, disse-lhe o tio, abraçando-o enternecido, —tu e que melhor emprego deste ao dinheiro que te entreguei, pois com elle fizeste feliz uma creatura. Serás o meu herdeiro!»



E' de muito simples arranjo. A figura 1 é a Gruta, a figura 2 é o lado direito da Gruta e a figura 3 o chão. As figuras 4 e 5 ligadas pelas letras A A formam a moldura da scena. Chiquinho e o carneirinho collocam-se nos